

Roberto Mendes: a arte de um guineense e seus lugares socialmente marcados de memória

Maristela de Godoy

Universidade La Salle

Prof. Dr. Artur Cesar Isaia (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

O propósito central da nossa investigação científica prende-se à possível relação existente entre a arte do guineense Roberto Macedo com o que aparece em Nora (1993) como lugares de memória ou em Ricoeur (2007) como lugares socialmente marcados de memória. Nossos objetivos específicos são:

- Conhecer a trajetória individual e social de Roberto Macedo.
- Descrever os lugares significativos nas vivências de Roberto Macedo.
- Reunir a obra pictórica e escrita de Roberto Macedo.

Roberto Macedo é um artista que se expressa, tanto através da pintura quanto da poesia. Em ambas as manifestações artísticas aborda temáticas relacionadas aos significados, ao universo afetivo inerentes à sua Tabanca e à sua etnia.

Marco Teórico

As obras do guineense Roberto Macedo constituem, assim, o corpus que nos facultam compreender os significados por ele atribuídos à sua Guiné e também à sua Tabanca da etnia manjaca. Através da sua pintura e poesia Roberto Macedo exterioriza a realidade vivida enquanto membro da tabanca, a qual aprendeu com seus antepassados a respeitar e cultivar. Na realidade sociocultural na qual está inserido Roberto Macedo, a herança cultural é transmitida, principalmente de forma oral. Na oralidade também vão se abrindo os horizontes, não restritos apenas à tabanca, mas à história do país, à conquista da libertação do colonizador, no caso de Guiné Bissau em relação a Portugal. A memória não pode ser encarada apenas como a mera recordação. A memória tem uma dimensão social segundo Halbwachs (2004). Por outro lado, há um processo de reelaboração contínua na transmissão da memória, na qual não apenas se rememora, mas se critica o meio social e se aponta meios de superação

ao presente e ao passado (SAID, 2011, p. 337). O marco teórico escolhido diz respeito, tanto a lugares de memória em uma perspectiva próxima a Nora (1993), quanto ao caráter narrativo da memória proposto por Ricoeur (2007). A presença de Ricoeur (2007) é fundamental, pois o mesmo trabalha com uma noção intersubjetiva de memória. É este caráter intersubjetivo que dá significação a eventos, lugares, pessoas e que vamos focar no estudo referente à obra de Roberto Macedo. Sendo assim, a África e a Guiné presentes na obra de Roberto Mendes são exteriorizadas a partir de suas vivências. Daí a presença biográfica (OLIVEIRA, 2017) e a inserção social do autor no trabalho. Por outro lado, a característica intersubjetiva presente na obra



de Roberto Mendes, articula-se à contribuição de Velho (1994, 2009) referente à dimensão afetiva, inseparável na construção e transmissão cultural.

Método de Investigação

Vamos partir da vida de Roberto Macedo, o qual será entrevistado pela pesquisadora. Vamos seguir o protocolo metodológico de pesquisa em História Oral proposto por Alberti (1990). Desta forma as entrevistas serão transcritas literalmente, enviadas ao entrevistado para conferência e posterior assinatura do termo de consentimento. Por outro lado, a metodologia de trabalho perseguirá um viés qualitativo. Esta escolha deve-se ao fato de ser esta opção metodológica mais própria para apreender os significados das ações humanas (Haseman, 2015, p. 42).

Assim, a pesquisa qualitativa mostra-se mais próxima a um estudo como o nosso, o qual persegue, justamente, a exteriorização estética de um homem sobre seu entorno afetivo. Segundo Haseman (2015), a pesquisa qualitativa é a mais apropriada quando se quer, como no nosso projeto de pesquisa, evidenciar características idiossincráticas e não realidades que se repetem ou que podem ser mensuráveis.

Referências

- ALBERTI, Verena. História Oral. A experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC, 1990.
- HALLBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo; Centauro, 2004.
- HASEMAN, Brad. Manifesto pela pesquisa performativa. In: SILVA, Charles et al. Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Projeto História, n. 10, p. 7-28, 1993.
- OLIVEIRA, Maria da Glória. Quem tem medo da ilusão biográfica? Indivíduo, tempo e história de vida. Topoi, v. 18, n. 35, p. 429-436, 2017.
- RICOUER, P. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François. Campinas: UNICAMP, 2007.
- SAID, E.W. Temas da cultura de resistência. In: _____. Cultura e imperialismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 328-344.
- VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: encontro de tradições e novas perspectivas. Sociologia, Problemas e Práticas, n. 59, p. 11-18, 2009.